

SALMO LIII.

PARA o fim, em canticos, intelligencia a David.

Quando os moradores de Zaph vierão, e disserão a Saul: Pois David não anda escondido entre nós? (I. Reg. xxiii. 19, e xxvi. 1.)

Deos, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua judica me.

1 Salva-me, ó Deos, pelo teu nome, e faze brilhar o teu poder, julgando a meu favor.

2 O Deos, ouve a minha oração: abre as tuas orelhas ás palavras da minha boca.

3 Porque os estrangeiros se levantarão contra mim; huns inimigos fortes buscarão tirar-me a vida; e elles não pozerão a Deos diante dos seus olhos.

4 Mas eis-ahi toma Deos a minha defenza, e o Senhor se declara protector da minha vida.

5 Faze recahir os males sobre meus inimigos, e os destroe segundo a tua verdade.

6 Eu te offerecerei voluntariamente hum sacrificio, e louvarei o teu nome, Senhor, porque elle he cheio de bondade:

7 Porque tu me livraste de todas as afflicções, e por isso eu olho com desprezo para os meus inimigos.

SALMO LIV.

DEPRECATORIO.

David fugindo de Absulão, e de Arquitofel.

(II. Reg. xv.)

PARA o fim, a canticos, intelligencia a David.

Exaudi, Deus, orationem meam, et ne despexeris deprecationem meam.

1 O' Deos, ouve a minha oração, e não desprezes a minha humilde súplica.

2 Attende-me, e ouve-me.

Eu estou cheio de tristeza no meu exercicio, e a turbação me assaltou,

3 Ao ouvir a voz do inimigo, e por causa da afflicção, que me vem do peccador.

Porque elles me carregarão de iniquidades, e de irados me affligirão.

4 O meu coração se turbou dentro de mim, e sobre mim cahio o temor da morte.

5 Fui assaltado de temor, e tremor, e fui cuberto de trévas.

6 Então disse eu: Quem me déra azas, como de pomba, para poder voar, e descansar?

7 Ao mesmo tempo eu me alonguei fugindo, e fiquei na solidão.

8 Alli esperava eu pelo soccorro d'aquelle, que me salvou da pusillanidade do meu espirito, e da tempestade, que contra mim se excitára.

9 Precipita-os, Senhor, divide-lhes as suas linguas: porque eu vi a Cidade toda cheia de iniquidade, e de contradicção.

10 De dia, e de noite será ella cercada da iniquidade, que está sobre os seus muros: o trabalho, e a injustiça estão no meio della:

11 Nas praças públicas não ha senão usura, e engano.

12 Porque se aquelle, que era meu inimigo, me tivesse carregado de maldições, eu o teria antes soffrido:

E se aquelle que me tinha odio, me houvesse fallado com soberba, talvez que eu me tivesse escondido d'elle.

13 Mas o que me fez isto es tu, que eras huma alma conmigo, que eras o Chefe do meu Consello, que eras o de quem eu fazia a maior confiança.

14 Que tinhas o regalo de comer dos mesmos manjares que eu, e com quem eu andava tão unido na casa de Deos.

15 A morte venha sobre elles, e elles desçam vivos ao Inferno:

Porque as suas moradas são cheias de malicia, e elles mesmos estão cheios d'ella.

16 Eu porém clamei a Deos, e o Senhor me salvará.

17 De tarde, de manhã, e ao meio dia eu lhe contarei, e annunciarei o que passo; e elle ouvirá a minha voz.

18 Elle me dará a paz, e me resgatará das mãos d'aquelles, que se chegam para mim: porque erão em grande número os meus contrarios.

19 Deos me ouvirá, e elle os humilhará, elle, que existe antes de todos os seculos.

Porque não ha que esperar que elles se mudem, pois que elles não temem a Deos:

20 Por isso elle estendeo a sua mão, para lhes dar a paga, que merecião. Elles contaminarão o seu pacto:

21 Forão divididos pela ira do seu rosto: e o seu coração se appropinquou.

As suas palavras são mais brandas, do que o azeite; mas ellas ao mesmo tempo são humas séttas.

22 Deixa ao Senhor o cuidado de tudo o que te diz respeito, e elle mesmo te nutrirá. Elle não deixará o justo n'uma eterna agitação.

23 Mas tu, ó Deos, tu os conduzirás ao poço da morte.

Os homens sanguinarios, e enganadores não chegarão á ametade de seus dias. Eu porém, Senhor, esperarei em ti.

SALMO LV.

DEPRECATORIO.

PARA o fim, pelo povo, que se achava longe dos Santos. David poz esta inscripção por titulo, quando os Filistheos o tiverão detido em Geth. (I. Reg. xxi. 10.)

Miserere mei, Deus, quoniam conculcavit me homo.

1 Tem compaixão de mim, ó Deos, por-

que o homem me metteo debaixo dos pés : elle de dia, e de noite não cessou de me atacar, e de me affligir.

2 Os meus inimigos me mettêrão debaixo dos pés todo o dia, porque são em grande número os que me fazem a guerra.

3 A altura do dia me fará tremer : mas eu esperarei em ti.

4 Eu louvarei em Deos as palavras, que elle me fez ouvir : eu puz a minha esperança em Deos ; não temerei o que me poderá fazer a carne.

5 Elles todo o dia tinham em execração as minhas palavras : e todos os seus pensamentos erão de me fazer mal.

6 Elles se ajuntarão, e se esconderão : elles observarão os meus passos.

Mas como elles esperarão por me tirar a vida,

7 Tu os não salvarás de modo algum ; antes pelo contrario quebrarás estes povos na tua ira.

8 O' Deos, eu te expuz a minha vida : tu viste as minhas lagrimas, como tu tambem mo tinhas prometido.

9 Assim que os meus inimigos serão em fim obrigados a voltar atraz : em qualquer dia que eu te invoque, conheço que tu es o meu Deos.

10 Eu pois louvarei em Deos a palavra : eu louvarei no Senhor o que elle foi servido dar-me a ouvir.

11 Eu puz em Deos a minha esperança ; não temerei cousa alguma, que o homem me possa fazer.

12 Eu conservo, ó Deos, a lembrança dos votos, que te tenho feito, e a dos louvores, que eu cumprirei dar-te.

13 Porque tu livraste a minha alma da morte, e aos meus pés da quéda, a fim de que eu possa ser agradável diante de Deos na luz dos vivos.

SALMO LVI.

DEPRECATÓRIO.

PARA o fim, não me percas. David pôz esta inscripção por titulo, quando elle fugio de diante de Saul para huma caverna. (1. Reg. xxii. 1.)

Miserere mei, Deus, miserere mei.

1 Tem compaixão de mim, ó Deos, tem compaixão de mim : porque a minha alma tem posto em ti a sua confiança.

Eu esperarai á sombra das tuas azas, até que passe a iniquidade.

2 Eu clamarei ao Deos altissimo ; ao Deos, que me cumulou dos seus beneficios.

3 Elle enviou do Ceo o seu soccorro, e me livrou : elle cubrio de opprobrio aos que me mettião debaixo dos pés.

Deos enviou a sua misericordia, e a sua verdade,

4 E elle hivrou a minha alma dos ca-

chorros dos leões : eu dormi estando turbado.

Os filhos dos homens tem huns dentes, que são como humas armas, e humas sêttas ; e a sua lingua he como huma aguda espada.

5 Eleva-te, ó Deos, acima dos Ceos ; e brilhe a tua gloria em toda a terra.

6 Armarão laço a meus pés, e abatêrão a minha alma.

Elles cavarão á minha vista huma cova, e cahirão n'ella.

7 O meu coração está preparado, ó Deos, o meu coração está preparado : eu cantarei, e farei soar os teus louvores ao toque dos instrumentos.

8 Levanta-te, gloria minha ; levanta-te, meu salterio, e minha cythara : eu me levantarei de madrugada.

9 Eu te louvarei, Senhor, no meio dos povos ; e cantarei a tua gloria entre as nações.

10 Porque a tua misericordia se exaltou até os Ceos, e a tua verdade até as nuvens.

11 Eleva-te, ó Deos, acima dos Ceos ; e brilhe a tua gloria em toda a terra.

SALMO LVII.

MORAL, E INCREPATORIO.

Contra os aduladores de Saul.

PARA o fim. Não me percas : David para Inscripção do titulo.

Si vere utique justitiam loquimini.

1 Se vós verdadeiramente fallais a justiça, julgai, ó filhos dos homens, segundo a equidade.

2 Porque vós formais no vosso coração tenções injustas : as vossas mãos empregão-se em commetter artificiosas iniquidades sobre a terra.

3 Os peccadores se alienarão des da nasçença : elles se extraviarão des de que sahirão do ventre de sua mãe : fallarão falsidades.

4 O seu furor he semelhante ao da serpente, he como o do aspide, que se faz surdo tapando as orelhas,

5 E que não quer ouvir a voz dos encantadores, nem do Magico, que usa d'artificio para os encantar.

6 Deos lhes quebrará os dentes na sua boca : o Senhor desqueixará os leões.

7 Elles serão reduzidos a nada, como a agna, que passa, e se some : elle estendeo o seu arco, até que elles percão as forças.

8 Elles serão consumidos como a cêra, que corre derretida pelo calor : cahio de cima o fogo sobre elles, e não tornarão a ver o Sol.

9 Antes que elles possam conhecer, que os seus espinhos chegão a ter a força dos de hum arbusto : elle os engulirá quasi vivos na sua ira.